

SOJA

SAFRA

Com a colheita concluída, as lavouras de soja confirmam o ótimo desempenho, apesar do atraso no plantio. Fatores climáticos favoráveis foram determinantes para que o estado atingisse, nesta safra, sua produção recorde de aproximadamente 7 milhões de toneladas colhidas.

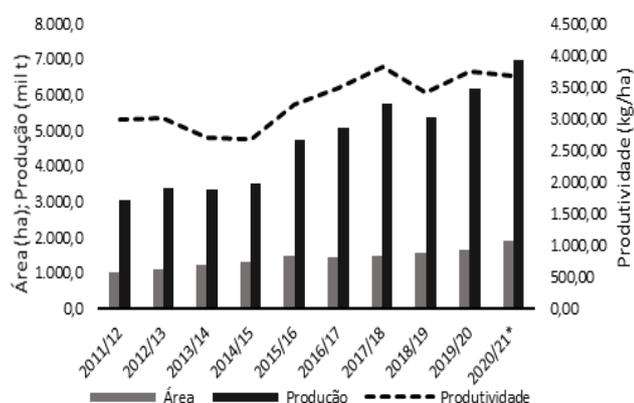


Figura 1: Série histórica de Soja – Conab.

*Estimativa do 10º levantamento –junho/2021.

PREÇOS

Negócios pontuais devido ao baixo volume disponível de soja no estado. O preço médio pago ao produtor da oleaginosa no estado foi de R\$ 159,79/60 kg. Mercado interno corrigiu seguindo o cenário internacional, em função das boas condições climáticas para a safra dos EUA.

Tabela 1: Histórico de Preços de Soja (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Variação (A/B)	12 Meses (C)	Variação (A/C)
Capinópolis	160,89	172,00	-6,46%	100,50	60%
Coromandel	161,20	172,50	-6,55%	100,00	61%
Paracatu	155,95	171,00	-8,80%	101,00	54%
Patos de Minas	161,61	173,00	-6,58%	100,25	61%
Uberaba	167,59	174,00	-3,68%	101,25	66%
Uberlândia	154,54	172,50	-10,41%	103,00	50%
Unai	156,77	172,00	-8,85%	101,25	55%
MG	159,79	172,43	-7,33%	101,04	58%

MERCADO

Apesar de apresentar alta nos meses de março a maio, junho fechou com uma redução de 27% em relação a 2020, fechando, assim, o semestre com o volume, aproximadamente, 4% inferior ao primeiro semestre de 2020.

Tabela 2: Exportações de Soja.

Mês	Minas Gerais			Brasil		
	Exportações (A)	12 meses (B)	Var (A/B)	Exportações (C)	12 meses (D)	Var (C/D)
01	0,30	54,90	-99%	49,50	1.397,02	-96%
02	26,21	69,62	-62%	2.641,01	4.833,96	-45%
03	613,70	570,39	8%	12.706,42	10.853,23	17%
04	962,13	911,41	6%	16.105,60	14.854,93	8%
05	996,99	915,12	9%	14.963,71	14.108,15	6%
06	555,37	755,74	-27%	11.097,10	12.741,61	-13%
Total	3.154,70	3.277,18	-4%	57.563,33	58.788,91	-2%

Fonte: COMEXSTAT/MDIC.

MILHO

1ª SAFRA

Finalizada a colheita de milho 1ª safra no estado. Apesar das intempéries climáticas que afetaram o plantio, as lavouras tiveram bom desenvolvimento e a produtividade registrou 6.171 kg/há.

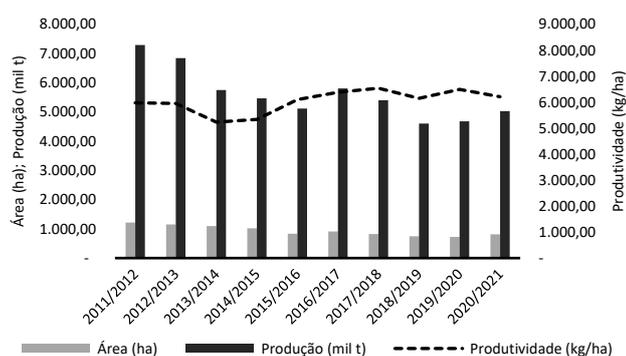


Figura 1: Série histórica de Milho 1ª Safra – Conab.

*Estimativa do 10º levantamento – junho/2021.

2ª SAFRA

Com cerca de 23% das lavouras já colhidas, o milho segunda safra apresenta redução drástica na produtividade, que, até o momento, registra uma redução de, aproximadamente, 40% em relação a safra anterior. O que motivou tal redução foi o déficit hídrico, que assolou as lavouras em todos os estágios de desenvolvimento, levando produtores a direcionar lavouras para produção de silagem e até mesmo, em alguns casos, o abandono das mesmas.

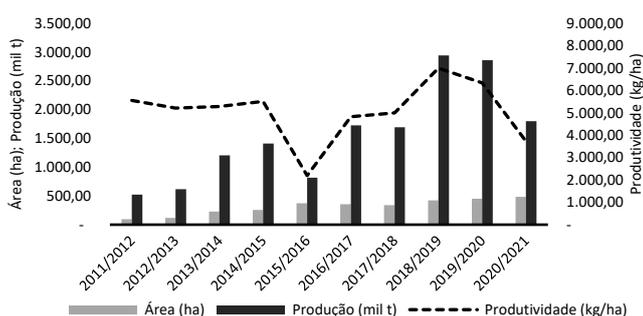


Figura 2: Série histórica de Milho 2ª Safra – Conab.

*Estimativa do 10º levantamento – junho/2021.

PREÇOS

O mês de junho foi marcado por poucos negócios em Minas Gerais, uma vez que os compradores se encontravam posicionados aguardando o início da colheita do milho 2ª safra no estado. Estima-se que aproximadamente 1/3 (um terço) do volume que será produzido já está negociado. O preço médio da saca de milho recebido pelo produtor em Minas Gerais em junho foi de R\$ 89,78/60 kg.

Tabela 1: Histórico de Preços de Milho

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
Alfenas	94,20	100,00	-5,80%	40,75	131,2%
Bambuí	91,45	93,00	-1,67%	41,00	123,0%
Paracatu	86,05	91,50	-5,96%	41,00	109,9%
Passos	90,70	91,50	-0,87%	41,00	121,2%
Patos de Minas	88,89	91,50	-2,85%	40,75	118,1%
Uberaba	91,32	95,50	-4,38%	40,75	124,1%
Uberlândia	88,77	96,50	-8,01%	41,00	116,5%
Unaí	86,89	93,00	-6,57%	41,00	111,9%
MG	89,78	94,06	-4,55%	40,91	119,49%

*Para compor a média estadual foram considerados outros municípios pesquisados. Fonte: Conab.

A tendência é que as cotações se mantenham firmes, podendo inclusive sofrer pressão altista à medida que a colheita confirmar as perdas no campo.

PROVB

A SUREG-MG executa o PROVB na Unidade Armazenadora de Montes Claros. Em junho, a UA comercializou 0,43 toneladas de milho. Sendo assim, o estoque no início de julho é de aproximadamente 388,08 toneladas.

No entanto, a comercialização do milho através do programa segue lenta. A última semana de junho, o saco de 60 kg estava sendo cotado no mercado local em R\$ 111,30/sc, enquanto o do PROVB registrou R\$ 106,01/sc. Apesar do preço mais atrativo, não foi reestabelecida a quantidade comercializada em meses anteriores.

FEIJÃO

1ª SAFRA

O cultivo de Feijão 1ª Safra no estado de Minas Gerais está com a colheita concluída. Foram colhidos, em média, 1.468 kg/ha, 10% do verificado na safra anterior. A produção também registrou aumento em relação à safra passada, em 12%.

2ª SAFRA

As lavouras de feijão 2ª safra, semelhante ao milho, sofrem os efeitos do déficit hídrico que atingiu todas as regiões produtoras. Com aproximadamente 30% das lavouras colhidas, a tendência de redução de produtividade, que atualmente é de 8%, tende a aumentar com o avanço da colheita.

3ª SAFRA

A expectativa que estava voltada para o cultivo de feijão 3ª safra, não se realizará em razão da diminuição no volume de água nos reservatórios de água que abastecerá as lavouras irrigadas.

Os preços praticados no mercado atacadista e varejista para o feijão cores, apresentaram ligeira queda em relação ao mesmo período do ano passado, conforme avança a colheita da segunda safra no Estado.

Para o feijão preto, a variação foi positiva, pois há pouco produto disponível no mercado devido a quebra de safra desta variedade que, além de representar apenas 6% do total semeado de feijão segunda safra, é estimado uma redução de aproximadamente 15% de produtividade.

Tabela 2: Variação de preço de feijão cores e preto em Belo Horizonte

	Feijão Cores		Feijão Preto	
	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)
Jun/20	80,15	8,90	67,60	7,95
Jun/21	72,40	7,70	81,60	8,99
Variação (%)	-9,6%	-13,5%	20,0%	13%

Fonte: Conab.

PREÇOS

A expectativa é que os preços recuem com a entrada do produto de segunda safra no mercado, atrelado à queda da demanda. O preço pago ao produtor registrou pouca movimentação nas principais praças do Estado, em relação ao mês de maio, porém, manteve o patamar observado desde dezembro de 2020.

Tabela 1: Série Histórica de Preços de Feijão Comum Cores (R\$/60 kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
BambuÍ	279,47	297,50	-6,06%	280,00	0%
Carmo do Rio Claro	280,59	290,00	-3,24%	287,50	-2%
Paracatu	285,27	280,00	1,88%	290,00	-2%
Passos	276,82	290,00	-4,54%	265,00	4%
Patos de Minas	269,47	280,00	-3,76%	265,00	2%
Uberaba	275,26	270,00	1,95%	287,50	-4%
Uberlândia	288,18	270,00	6,73%	287,50	0%
Unai	281,14	280,00	0,41%	287,50	-2%
MG	279,53	282,19	-0,94%	281,25	-1%

*Para compor a média estadual foram considerados outros municípios pesquisados.

Fonte: Conab.

CAFÉ

Tabela 1: Resultados do 2º levantamento de safra do café

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2020 (a)	Safra 2021 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2020 (c)	Safra 2021 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2020 (e)	Safra 2021 (f)	VAR. % (f/e)
MG	1.041.392,40	992.413,00	-4,7	33,3	23	-31	34.647,10	22.787,10	-34,2
Sul e Centro-Oeste	538.393,80	479.307,00	-11	35,6	24,3	-31,7	19.152,20	11.641,80	-39,2
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	193.826,60	187.937,00	-3	31	22,9	-25,9	6.000,80	4.309,80	-28,2
Zona da Mata, Rio Doce e Central	284.093,00	295.298,00	3,9	30,9	20,1	-35,2	8.791,00	5.924,50	-32,6
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	25.079,00	29.871,00	19,1	28	30,5	8,8	703,1	911,1	29,6

Fonte: Conab

SAFRA

O segundo levantamento da safra 2020/21, realizado no mês de maio, confirmou a expectativa de redução da produção. O déficit hídrico acumulado desde o início do ano em praticamente todas as regiões produtoras, atrelado ao ano de bienalidade negativa. Com isso, as estimativas de produção foram ajustadas, como mostra a Tabela 1 acima.

No mês de junho foram verificadas temperaturas baixas nas principais regiões produtoras, com a ocorrência de geadas. No entanto, após avaliações, as lavouras impactadas foram aquelas situadas em baixa altitude, em áreas não apropriadas para plantio. As perdas foram pontuais, sem grande relevância para este ano.

Todavia, existe preocupação direcionada para a próxima safra em razão do estresse provocado pelo frio que, associado à falta de chuvas, pode ser considerado fator negativo para o desenvolvimento vegetativo dos cafeeiros que entrarão em produção.

PREÇOS

Com a expectativa de quebra de safra, a demanda continua aquecida, principalmente a externa, o que contribui para alta dos preços, que atingiram patamares recordes em todas as praças no estado.

Tabela 2: Série Histórica de Preços do Café

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
Araguari	848,64	828,75	2,40%	483,48	75,53%
Campos Altos	844,77	828,75	1,93%	483,36	74,77%
Caratinga	791,36	711,25	11,26%	472,95	67,32%
Guaxupé	849,73	823,75	3,15%	478,64	77,53%
Manhuaçu	791,36	711,25	11,26%	472,05	67,64%
Monte Carmelo	848,64	828,75	2,40%	484,77	75,06%
Patrocínio	852,67	828,16	2,96%	493,58	72,75%
Piumhi	841,32	826,25	1,82%	481,59	74,70%
São Sebastião do Paraíso	843,18	828,75	1,74%	484,55	74,01%
Varginha	831,86	810,28	2,66%	480,22	73,22%
MG	834,35	802,59	3,96%	481,52	73,28%

Fonte: Conab.

MERCADO

O volume exportado registrou queda de, aproximadamente, 8% em relação ao mês de maio, mas, no entanto, quando comparado ao mesmo período em safras anteriores, o volume verificado representa o maior da série histórica dos últimos 5 anos para o estado.

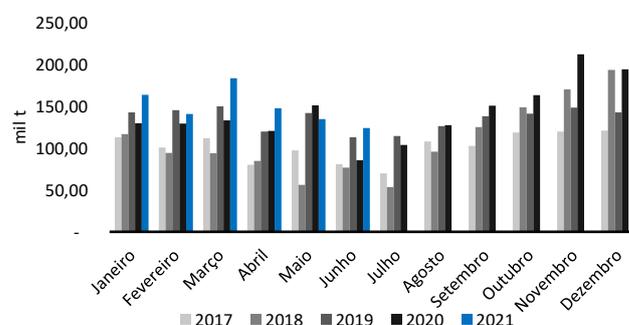


Figura 1: Série Histórica de Exportação de Café por Minas Gerais. Fonte: COMEXSTAT/MDIC.